

SEGURSINTRA - MEDIADORES DE
SEGUROS, LDA.

DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS

2 0 1 2

- . Relatório de Gestão
- . Acta de aprovação de Contas
- . Balanço (ME)
- . Demonstração dos Resultados por Naturezas (ME)
- . Anexo às Demonstrações Financeiras (ME)

SEGURSINTRA - MEDIADORES DE
SEGUROS, LDA.

DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS

2 0 1 2

. Relatório de Gestão

RELATÓRIO DE GESTÃO DO ANO 2012

1 – INTRODUÇÃO

A Segursintra – Mediadores de Seguros, Lda., com sede na Rua do Carrascal, nº 2 R/C B em Mem Martins, com o capital social de 50.000,00€, tem como actividade principal a mediação de seguros. O presente relatório de gestão expressa de forma apropriada a situação financeira e os resultados da actividade exercida no período económico findo em 31 de Dezembro de 2012.

É elaborado nos termos do artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais e contém uma exposição fiel e clara da evolução dos negócios, do desempenho e da posição da Segursintra – Mediadores de Seguros, Lda., procedendo a uma análise equilibrada e global da evolução dos negócios, dos resultados e da sua posição financeira, em conformidade com a dimensão e complexidade da sua actividade, bem como uma descrição dos principais riscos e incertezas com que a mesma se defronta.

2 - ENQUADRAMENTO ECONÓMICO

De acordo com a generalidade dos analistas, a desejada recuperação económica mundial tem sofrido alguns retrocessos, levando a alguma incerteza no que respeita às perspectivas de médio prazo.

2.1 - A NÍVEL INTERNACIONAL E EUROPEU

A actividade a nível mundial terá registado em 2012 um crescimento de cerca de 3,2% devido às economias emergentes uma vez que as economias desenvolvidas tiveram um fraco crescimento e no que se refere à zona euro até uma recessão, com um retrocesso da economia de cerca de 0,4%.

2.2 - A NÍVEL NACIONAL

Do ponto de vista económico e social o desempenho de Portugal revela um comportamento preocupante com a contracção da economia portuguesa em 2012 e 2013, seguida de uma virtual estagnação em 2014.

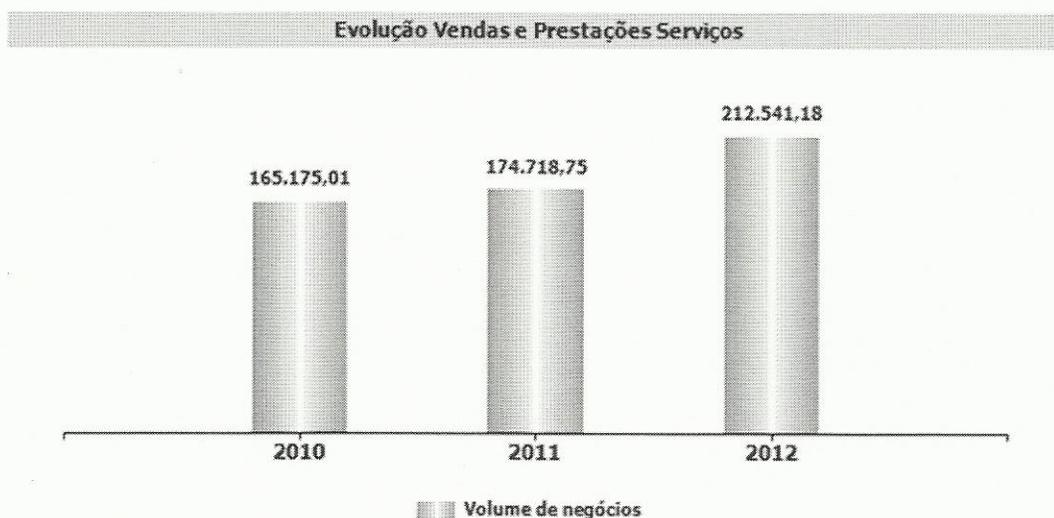
Esta contracção da actividade económica traduz uma queda significativa da procura interna apesar de nas exportações ter havido um ligeiro crescimento.

Por outro lado, no que diz respeito à evolução do emprego, a taxa de desemprego em Portugal atingiu em Dezembro de 2012 os 16,5% que representa uma subida de 3% em relação a 2011.

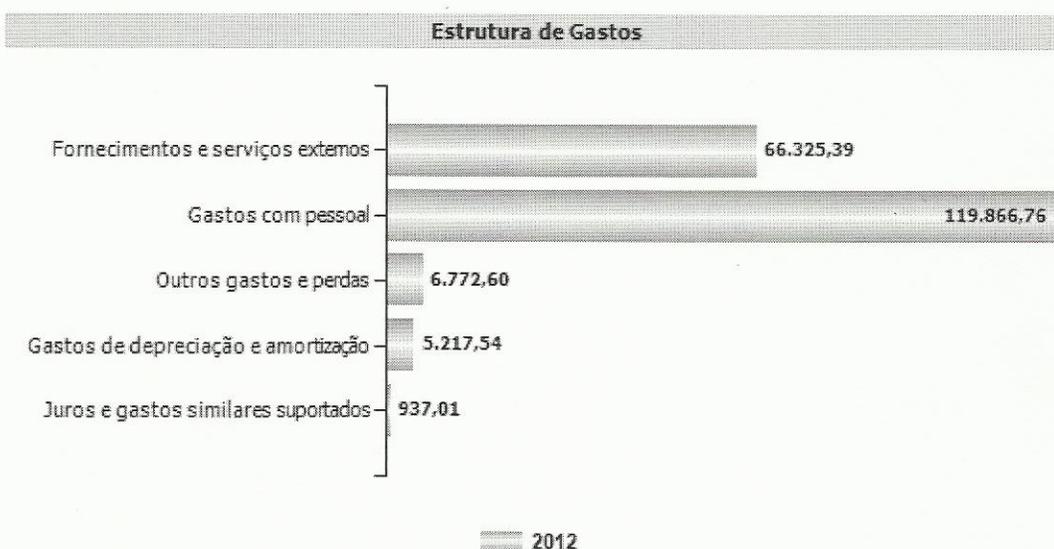
3 – ANÁLISE DA ACTIVIDADE E DA POSIÇÃO FINANCEIRA

No período de 2012 os resultados espelham a actividade desenvolvida pela empresa. Apesar da situação económica desfavorável devido à evolução na actividade, o volume de negócios atingiu um valor de 212.541,18€, pelo que pela dinâmica empreendida a exploração teve um crescimento de 21,64% em relação ao exercício de 2011.

A evolução dos rendimentos bem como a respectiva estrutura são apresentados nos gráficos seguintes:



Relativamente aos gastos incorridos no período ora findo, apresenta-se de seguida a sua estrutura, bem como o peso de cada uma das naturezas no total dos gastos da entidade:



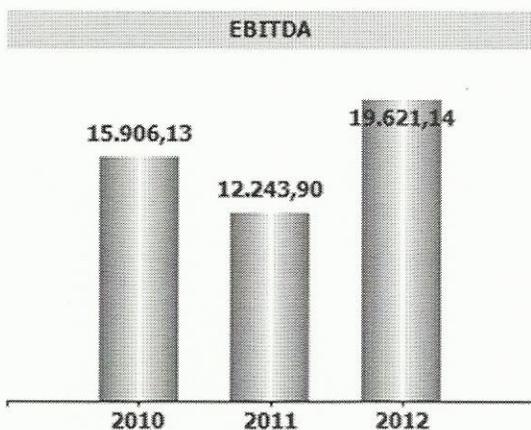
Conforme se pode verificar os Gastos com o Pessoal representam o volume maior dos encargos da empresa representado 60,20% do total logo seguido dos Fornecimento e Serviços Externos com 33,31%.

No que respeita ao pessoal, o quadro seguinte apresenta a evolução dos gastos com o pessoal, bem como o respectivo número de efectivos:

RUBRICAS	PERIODOS		
	2012	2011	2010
Gastos com Pessoal	119.866,76	86.642,72	92.872,51
Nº Médio de Pessoas	5,00	4,00	3,00
Gasto Médio por Pessoa	23.973,35	21.660,68	30.957,50

Não se prevê qualquer alteração no quadro de pessoal para o exercício de 2013 mantendo-se assim os efectivos existentes.

Na sequência do exposto, do ponto de vista económico, a entidade apresentou, comparativamente ao ano anterior, os seguintes valores de EBITDA e de Resultado Líquido:



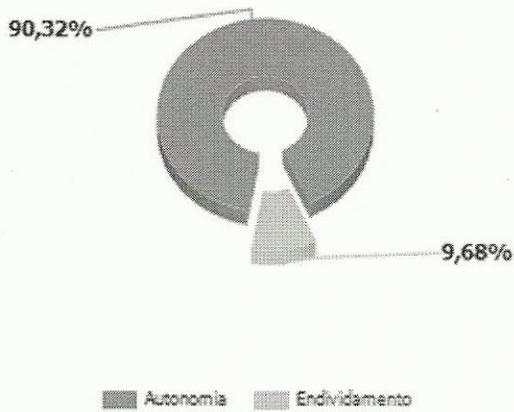
Tendo a empresa um endividamento reduzido 0,47%, os gastos pelas depreciações 2,62% e outros gastos 3,4% dos valores que compõem o EBITDA, são pouco significativos em relação à estrutura percentual dos gastos.

Em resultado da sua actividade, a posição financeira da entidade apresenta, também comparativamente com o ano anterior, a seguinte evolução ao nível dos principais indicadores de autonomia financeira e endividamento:

2012



2011



A autonomia financeira apresenta uma redução de 4,43% devido ao aumento do activo corrente em 27% e os capitais próprios em cerca de 2,2%.

4 - PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

A firma, no período económico findo em 31 de Dezembro de 2012, realizou um resultado líquido positivo de 6.492,66€, propondo a Gerência a seguinte aplicação:

RESERVAS LIVRES 6.492,66€

5 – EXPECTATIVAS FUTURAS

5.1 – CENÁRIO MACROECONÓMICO

As projecções para a economia portuguesa apresentadas pelo Banco de Portugal apontam para a contracção da actividade económica em Portugal em 2013, sendo que em 2014 começará a haver uma ligeira recuperação da economia. Esta evolução negativa traduz o impacto sobre a actividade económica do ajustamento de um conjunto de desequilíbrios acumulados ao longo de mais de uma década.

A projecção da actividade económica para o período 2013-2014 realizada pelo Banco de Portugal tem subjacente uma forte retracção da procura interna, acompanhada de uma redução substancial do rendimento. A contracção da actividade económica é suavizada pela evolução relativamente favorável das exportações.

Assim sendo, as exportações deverão manter um crescimento próximo do considerado para a procura externa dirigida à economia portuguesa, sendo mesmo a única componente da procura agregada que se prevê registar taxas de crescimento positivas. Apesar de se antecipar uma desaceleração em 2013, num quadro de virtual estagnação da procura externa, deverá ser seguida de uma aceleração em 2014.

Relativamente ao mercado de trabalho, é prevista uma redução do emprego de 1,9% em 2013, seguida de uma estabilização em 2014. Enquanto em 2013 a contracção do emprego será sentida nos dois sectores, público e privado, já em 2014 haverá lugar a um aumento no sector privado, o que não se verificará no sector público, continuando a política de redução do número de efectivos das administrações públicas.

5.2 – EVOLUÇÃO PREVISÍVEL DA SOCIEDADE

Perante o cenário macroeconómico apresentado e a situação da economia nacional, prevê-se que o futuro próximo da empresa seja positivo devido à dinâmica de negócios já implementada em 2012, com um crescimento sustentado de 20% em 2013.

6 – OUTRAS INFORMAÇÕES

A Segursintra – Mediadores de Seguros, Lda não dispõem de quaisquer sucursais, quer no território nacional quer no estrangeiro.

Durante este período económico não ocorreu quaisquer aquisições ou alienações de quotas próprias. A Empresa não é detentora de quotas próprias.

Após o termo do exercício não ocorreram factos relevantes que afectem a situação económica e financeira expressa pelas Demonstrações Financeiras no termo do período económico de 2012.

Não foram realizados negócios entre a sociedade e os seus Gerentes. Não lhes foram concedidos quaisquer empréstimos nem adiantamentos por conta de lucros.

A entidade não está exposta a riscos financeiros que possam provocar efeitos materialmente relevantes na sua posição financeira e na continuidade das suas operações. As decisões tomadas pelo órgão de gestão assentaram em regras de prudência, pelo que entende que as suas obrigações assumidas não são geradoras de riscos que não possam ser regularmente suportados pela entidade.

Não existem dívidas em mora perante o Sector Público Estatal nem perante a Segurança Social.



7 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Expressamos os nossos agradecimentos a todos os que manifestaram confiança e preferências, em particular aos Clientes e Fornecedores, porque a eles se deve muito do crescimento e desenvolvimento das nossas actividades, bem como a razão de ser do nosso negócio.

Aos nosso Colaboradores deixamos uma mensagem de apreço pelo seu profissionalismo e empenho, os quais foram, e continuarão a sê-lo no futuro, elementos fundamentais para a sustentabilidade da Segursintra – Mediadores de Seguros, Lda.

Mem Martins, 15 de Março de 2013

A handwritten signature in black ink, appearing to be "Orlando José da Silva", written over a horizontal line.

SEGURSINTRA - MEDIADORES DE
SEGUROS, LDA.

DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS

2 0 1 2

. Balanço (ME)

. Demonstração dos Resultados por Naturezas (ME)

Balanço - (modelo para ME)
a 31-12-2012
(montantes em euros)

Segursintra-Mediadores de Seguros, Lda.

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		2012	2011
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis		38.639,34	26.656,88
Acionistas/sócios		256.000,00	256.000,00
		294.639,34	282.656,88
Ativo corrente			
Clientes		31.982,30	22.982,30
Diferimentos		280,32	1.011,38
Outros ativos correntes		9.826,95	10.066,95
Caixa e depósitos bancários		16.638,21	12.121,47
		58.727,78	46.182,10
Total ativo		353.367,12	328.838,98
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital realizado		50.000,00	50.000,00
Reservas		15.459,87	15.459,87
Resultados transitados		231.537,11	236.158,20
Resultado líquido do período		6.492,66	(4.621,09)
Total do capital próprio		303.489,64	296.996,98
Passivo			
Passivo não corrente			
Financiamentos obtidos		12.239,44	6.324,78
Outras contas a pagar			12.860,14
		12.239,44	19.184,92
Passivo corrente			
Fornecedores		1.415,70	769,17
Estado e outros entes públicos		13.549,47	11.887,91
Outros passivos correntes		22.672,87	
		37.638,04	12.657,08
Total do passivo		49.877,48	31.842,00
Total do capital próprio e do passivo		353.367,12	328.838,98

A Gerência

Técnico Oficial de Contas Nº 19819



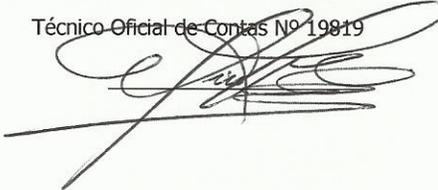
**Demonstração dos Resultados por Naturezas -
(modelo para ME) do período de 2012
(montantes em euros)**

**Segursintra-Mediadores de
Seguros, Lda.**

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2012	2011
Vendas e serviços prestados		212.541,18	174.718,75
Fornecimentos e serviços externos		(66.325,39)	(70.635,62)
Gastos com o pessoal		(119.866,76)	(86.642,72)
Outros rendimentos e ganhos		44,71	715,46
Outros gastos e perdas		(6.772,60)	(5.911,97)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		19.621,14	12.243,90
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		(5.217,54)	(12.977,22)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		14.403,60	(733,32)
Gasto líquido de financiamento		(937,01)	
Resultado antes de impostos		13.466,59	(733,32)
Imposto sobre o rendimento do período		(6.973,93)	(3.887,77)
Resultado líquido do período		6.492,66	(4.621,09)

A Gerência

Técnico Oficial de Contas Nº 19819



SEGURSINTRA - MEDIADORES DE
SEGUROS, LDA.

DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS

2 0 1 2

. Anexo às Demonstrações Financeiras (ME)

1 - Identificação da entidade

1.1. Dados de identificação

Designação da entidade: Segursintra-Mediadores de Seguros, Lda.
Sede social: Rua do Carrascal, nº 2 R/C B Mem Martins
Endereço electrónico: segursintra@segursintra.pt
Página da internet: www.segursintra.pt
Natureza da actividade: Actividades de mediadores de seguros
NºContribuinte: 502183357
CAE:66220
Nº médio de pessoas ao serviço: 5

2 - Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1. Referencial contabilístico utilizado

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com todas as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), as quais contemplam as Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras, o Código de Contas e as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF). Mais especificamente foram utilizadas as Normas contabilísticas e de relato financeiro para micro entidades (NCRF-ME).

As Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF) foram adoptadas pela primeira vez para os períodos económicos encerrados a partir de 1 de Janeiro de 2010, pelo que de acordo com o estabelecido pela NCRF 3 – Adopção pela primeira vez das Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro deve ser reconhecidos os efeitos reportados à data de transição para as NCRF.

Na preparação das demonstrações financeiras tomou-se como base os seguintes pressupostos:

- Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e a partir dos livros e registos contabilísticos da entidade, os quais são mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

- Regime da periodização económica (acréscimo)

A Entidade reconhece os rendimentos e ganhos à medida que são gerados, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento. As quantias de rendimentos atribuíveis ao período e ainda não recebidos ou liquidados são reconhecidas em "Devedores por acréscimos de rendimento"; por sua vez, as quantias de gastos atribuíveis ao período e ainda não pagos ou liquidados são reconhecidas "Credores por acréscimos de gastos".

- Materialidade e agregação

As linhas de itens que não sejam materialmente relevantes são agregadas a outros itens das demonstrações financeiras. A Entidade não definiu qualquer critério de materialidade para efeito de apresentação das demonstrações financeiras.

- Compensação

Os activos e os passivos, os rendimentos e os gastos foram relatados separadamente nos respectivos itens de balanço e da demonstração dos resultados, pelo que nenhum activo foi compensado por qualquer passivo nem nenhum gasto por qualquer rendimento, ambos vice-versa.

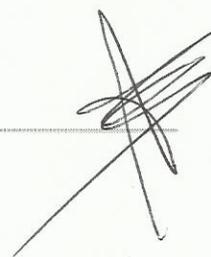
- Comparabilidade

As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adoptados a 31 de Dezembro de 2012 são comparáveis com os utilizados na preparação das demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2011.

3 - Principais políticas contabilísticas

3.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

As principais bases de reconhecimento e mensuração utilizadas foram as seguintes:



- Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são reflectidos nas demonstrações financeiras. Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

- Moeda de apresentação

As demonstrações financeiras estão apresentadas em euro, constituindo esta a moeda funcional e de apresentação.

- Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método da linha recta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada classe de activos. Não foram apuradas depreciações por componentes.

As despesas com reparação e manutenção destes activos são consideradas como gasto no período em que ocorrem. As beneficiações relativamente às quais se estima que gerem benefícios económicos adicionais futuros são capitalizadas no item de activos fixos tangíveis.

- Imposto sobre o rendimento

A Empresa encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC) à taxa de 25%. Ao valor de colecta de IRC assim apurado, acresce ainda derrama, e tributações autónomas sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88º do Código do IRC.

- Clientes e outros valores a receber

As contas de "Clientes" e "Outros valores a receber" estão reconhecidos pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas de imparidade, registadas na conta de "Perdas de imparidade acumuladas", por forma a que as mesmas reflectam o seu valor realizável líquido.

- Caixa e depósitos bancários

Este item rubrica inclui caixa, depósitos à ordem em bancos e outros depósitos bancários.

- Provisões

A Entidade analisa com regularidade os eventos passados em situação de risco e que venham a gerar obrigações futuras. Embora com subjectividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos necessários para cumprimento destas obrigações futuras, a gerência procura sustentar as suas expectativa de perdas num ambiente de prudência.

- Fornecedores e outras contas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

- Locações

Os contratos de locação são classificados ou como locações financeiras se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do activo sob locação ou, caso contrário, como locações operacionais.

Os activos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados de acordo com a NCRF-ME 9 - Locações, reconhecendo o activo fixo tangível, as depreciações acumuladas correspondentes, conforme definido nas políticas anteriormente referidas para esta tipo de activo, e as dívidas pendentes de liquidação, de acordo com o plano financeiro do contrato. Adicionalmente, os juros

incluídos no valor das rendas e as depreciações do activo fixo tangível são reconhecidos como gasto na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.

Nas locações consideradas como operacionais, as rendas devidas são reconhecidas como gasto na demonstração dos resultados durante o período do contrato de locação e de acordo com as obrigações a este inerentes.

4 - Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

4.2. Outras divulgações

- Tal como mencionado na nota 2, as políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adoptados na preparação das demonstrações financeiras de 31 de Dezembro de 2012 são comparáveis com os utilizados nas demonstrações financeiras a 31 de Dezembro de 2011;
- Não foram efectuadas alterações significativas nas estimativas contabilísticas incluídas nas demonstrações financeiras a 31 de Dezembro de 2012 quando comparadas com as estimativas contabilísticas incluídas nas demonstrações financeiras a 31 de Dezembro de 2011;

5 - Activos fixos tangíveis

5.1. Divulgações sobre activos fixos tangíveis, conforme quadro seguinte:

Descrição	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Equipamentos biológicos	Outros AFT	AFT em curso	Adiantamentos AFT	TOTAL
Valor bruto no início			2.187,55	41.000,00	87.408,82		33.087,75			163.684,12
Depreciações acumuladas			2.187,55	41.000,00	87.408,83		6.430,86			137.027,24
Saldo no início do período					(0,01)		26.656,89			26.656,88
Variações do período				12.900,00			(917,54)			11.982,46
Total de aumentos				17.200,00						17.200,00
Aquisições em primeira mão				17.200,00						17.200,00
Total diminuições				4.300,00			917,54			5.217,54
Depreciações do período				4.300,00			917,54			5.217,54
Saldo no fim do período				12.900,00	(0,01)		25.739,35			38.639,34
Valor bruto no fim do período			2.187,55	58.200,00	87.408,82		33.087,75			180.884,12
Depreciações acumuladas no fim do período			2.187,55	45.300,00	87.408,83		7.348,40			142.244,78

5.4. Outras divulgações

Bases de mensuração utilizadas:

- Equipamento de transporte: Método da linha recta
- Outros activos fixos tangíveis: Método da linha recta

Métodos de depreciação utilizados:

- Equipamento de transporte: Método das quotas constantes
- Outros activos fixos tangíveis: Método das quotas constantes

Taxas de depreciação ou vidas úteis consideradas:

- Equipamento de transporte: 4 anos
- Outros activos fixos tangíveis: 8/50 anos

7 - Locações

7.1. Decomposição das locações de acordo com o quadro seguinte:

Bens utilizados em regime de locação financeira :

- Entidade: Caixa Leasing contrato 12684208

Bem: Veic.Lig.Passageiros 19-87-ZS

Valor Contrato: 41.000,00€

Depreciações Acumuladas: 41.000,00€

Valor Liquido: 0,00€

- Entidade: BBVA Financiamento contrato 30038563

Bem: Veic.Lig.Passageiros 00-MZ-36

Valor de Contrato: 17.200,00€

Depreciações Acumuladas: 4.300,00€

Valor Liquido: 12.900,00€

Descrição	Ativos intangíveis	Ativos fixos tangíveis	Propriedades de investimento	Total	Locações Operacionais
Valor Bruto		58.200,00		58.200,00	
Depreciações/Amortizações acumuladas		45.300,00		45.300,00	
Saldo no fim do período		12.900,00		12.900,00	
Total dos futuros pagamentos mínimos		17.097,33		17.097,33	
Até um ano		4.857,89		4.857,89	
De um a cinco anos		12.239,44		12.239,44	
Mais de cinco anos					
Valor atual do total dos futuros pag. Mínimos		14.500,72		14.500,72	
Até um ano		3.346,32		3.346,32	
De um a cinco anos		11.154,40		11.154,40	
Mais de cinco anos					

9 - Rédito

9.1. Políticas contabilísticas adoptadas para o reconhecimento do rédito incluindo os métodos adoptados para determinar a fase de acabamento de transacções que envolvem a prestação de serviços

O rédito foi mensurado pela quantia líquida a receber.

9.2. **Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período, conforme quadro seguinte:**

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Prestação de serviços	212.541,18	174.718,75
Juros	44,71	17,82
Outros réditos		697,64
Total	212.585,89	175.434,21

12 - Impostos sobre o rendimento

12.1. **Divulgação dos seguintes principais componentes de gasto de imposto sobre o rendimento:**

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Resultado antes de impostos do período	13.466,59	(733,32)
Imposto corrente	6.973,93	3.887,77
Imposto diferido		
Imposto sobre o rendimento do período	6.973,93	3.887,77
Tributações autónomas	2.857,87	3.559,76
Taxa efetiva de imposto	51,78	(530,16)

13 - Instrumentos financeiros

13.2. **Discriminação das dívidas de cobrança duvidosa:**

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Relativos a processos de insolvência e recuperação		
Reclamadas judicialmente		
Em mora:	36.844,15	36.844,15
Há mais de seis meses e até doze meses		
Há mais de doze meses e até dezoito meses		492,57
Há mais de dezoito e até vinte e quatro meses		
Há mais de vinte e quatro meses	36.844,15	36.351,58
Total	36.844,15	36.844,15

13.3. **Categorias (naturezas) de activos e passivos financeiros, perdas por imparidade, rendimentos e gastos associados, conforme quadro seguinte:**

Descrição	Mensurados ao justo valor	Mensurados ao custo amortizado	Mensurados ao custo	Imparidade acumulada	Reconhecimento Inicial
Ativos financeiros:			334.653,40	36.844,15	
Clientes			68.826,45	36.844,15	
Acionistas/sócios			256.000,00		
Outras contas a receber			9.826,95		
Passivos financeiros:			36.328,01		
Fornecedores			1.415,70		
Financiamentos obtidos			17.097,33		
Outras contas a pagar			17.814,98		
Ganhos e perdas líquidos:					
Rendimentos e gastos de juros:					
De ativos financeiros			44,71		
De passivos financeiros			(937,01)		

14 - Capital Próprio

14.1. Movimentos associados ao capital próprio

Descrição	Saldo inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
Capital	50.000,00			50.000,00
Reservas	15.459,87			15.459,87
Reservas legais	15.459,87			15.459,87
Resultados transitados	236.158,20	4.621,09	0,00	231.537,11
Total	301.618,07	4.621,09		296.996,98

15 - Divulgações exigidas por diplomas legais**15.1. Informação por actividade económica**

Descrição	Actividade CAE 1	Total
Vendas		
Prestações de serviços	212.541,18	212.541,18
Fornecimentos e serviços externos	66.325,39	66.325,39
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas		
Número médio de pessoas ao serviço	5,00	5,00
Gastos com o pessoal	119.866,76	119.866,76
Remunerações	99.014,28	99.014,28
Outros gastos	20.852,48	20.852,48
Ativos fixos tangíveis		
Valor líquido final	38.639,34	38.639,34
Total das aquisições	17.200,00	17.200,00
Propriedades de investimento		

15.2. Informação por mercado geográfico

Descrição	Mercado Interno	Comunitário	Extra-comunitário	Total
Vendas				
Prestações de serviços	212.541,18			212.541,18
Fornecimentos e serviços externos	66.325,39			66.325,39
Aquisições de ativos fixos tangíveis	17.200,00			17.200,00
Rendimentos suplementares:				

15.3. Outras divulgações exigidas por diplomas legais**- Impostos em mora**

A Entidade apresenta a sua situação regularizada perante as Finanças e Segurança Social, tendo liquidado as suas obrigações fiscais nos prazos legalmente estipulados.

16 - Outras informações**16.1. Outras divulgações consideradas relevantes para melhor compreensão da posição financeira e dos resultados**

As notas omissas no presente anexo às Demonstrações Financeiras não são aplicáveis.

18 - Apenas para IES - Custos de empréstimos obtidos**18.1. Política contabilística adoptada nos custos dos empréstimos obtidos**

Os custos dos financiamentos obtidos foram considerados directamente como gastos no exercício em que ocorreram.

18.2. Política contabilística adoptada nos custos dos empréstimos obtidos capitalizados no período e respectiva taxa, bem como os reconhecidos em gastos:

Descrição	Valor contratual do empréstimo	Valor Corrente Empréstimo	Valor Não Corrente Empréstimo	Total custos anuais emp.obt.	Juros suportados anuais emp.obt.	Dispêndios com ativo	Taxa capitalização utilizada	Custos emp.capitalizados	Custos emp.em gastos
Empréstimos genéricos	17.097,33	4.857,89	12.239,44	937,01	937,01				
Instituições de crédito e sociedades financeiras	17.097,33	4.857,89	12.239,44	937,01	937,01				
Empréstimos específicos									
Total dos Empréstimos	17.097,33	4.857,89	12.239,44	937,01	937,01				

19 - Apenas para IES - Benefícios dos empregados**19.1. Pessoal ao serviço da empresa e horas trabalhadas**

Descrição	Nº Médio de Pessoas	Nº de Horas Trabalhadas	Nº Médio de Pessoas Per. Anterior	Nº de Horas Trabalhadas Per. Anterior
Pessoas ao serviço da empresa	5,00	7.280,00	4,00	4.296,00
Pessoas remuneradas	5,00	7.280,00	4,00	4.296,00
Pessoas não remuneradas				
Pessoas ao serviço da empresa por tipo horário	5,00	7.280,00	4,00	4.296,00
Pessoas a tempo completo	5,00	7.280,00	4,00	4.296,00
(das quais pessoas remuneradas)	5,00	7.280,00	4,00	4.296,00
Pessoas na tempo parcial				
(das quais pessoas remuneradas)				
Pessoas ao serviço da empresa por sexo	5,00	7.280,00	4,00	4.296,00
Masculino	2,00	2.960,00	1,00	320,00
Feminino	3,00	4.320,00	3,00	3.976,00
Pessoas ao serviço da empresa afetas a I&D				
Prestadores de serviços				
Pessoas colocadas por agências de trabalho temporário				

19.2. Benefícios dos empregados e encargos da entidade

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Gastos com o pessoal	119.866,76	86.642,72
Remunerações dos órgãos sociais	85.077,23	47.908,82
Remunerações do pessoal	13.937,05	23.064,47
Encargos sobre as remunerações	20.062,98	15.171,69
Seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais	409,50	497,74
Outros gastos com o pessoal	380,00	

20 - Prestação de serviços de mediação de seguros ou de resseguros
(para efeitos do artigo 4º da Norma Regulamentar nº 15/2009-R, de 30 de Dezembro)

a) Políticas contabilísticas adoptadas para reconhecimento das remunerações

O agente de seguros reconhece o rédito/remuneração de acordo com as normas em vigor, sendo que, em particular e por regra – embora admita excepções – no exercício da actividade de mediação de seguros, reconhece contabilisticamente o rendimento aquando da prestação de contas do mediador às empresas de seguros e aquando da prestação de contas das empresas de seguros ao mediador.

b) Total das remunerações recebidas desagregadas por natureza e por tipo

Por natureza	Remunerações (€)	
	Ano n-1	Ano n
Numerário	174.719	212.541
Espécie	0	0
Total	174.719	212.541

Por tipo	Remunerações (€)	
	Ano n-1	Ano n
Comissões	174.719	212.541
Honorários	0	0
Outras remunerações	0	0
Total	174.719	212.541

c) Total das remunerações relativas aos contratos de seguro desagregadas por Ramo "Vida", Fundo de Pensões e conjunto dos ramos "Não Vida", e por origem

Por entidade (origem)	Remunerações (€)					
	Ramo Vida		Ramos não Vida		Fundos de Pensões	
	Ano n-1	Ano n	Ano n-1	Ano n	Ano n-1	Ano n
Empresas de seguros	7.922	12.890	166.797	199.651	0	0
Outros mediadores	0	0	0	0	0	0
Clientes (outros)	0	0	0	0	0	0
Total	7.922	12.890	166.797	199.651	0	0

d) Níveis de concentração das remunerações auferidas pela carteira

Por entidade (origem)	Remunerações (%)	
	Ano n-1	Ano n
Empresas de seguros	100	100
Outros mediadores	0	0
Clientes (outros)	0	0
Total	100	100

e) Valores das contas "clientes"

Contas "clientes"	Valores das contas "clientes"	
	Ano n-1	Ano n
Início do exercício	40.509	59.826
Final do exercício	59.826	68.826
Volume movimentado no exercício		
A débito	19.317	9.000
A crédito		

f) Contas a receber e a pagar desagregadas por origem

Por entidade (origem)	Saldo contabilístico existente no final do exercício			
	Contas a receber		Contas a pagar	
	Ano n-1	Ano n	Ano n-1	Ano n
Tomadores de seguros, segurados ou beneficiários				
Empresas de seguros	12.828	14.897		
Empresas de resseguros				
Outros mediadores				
Clientes (outros)				
Total	12.828	14.897	0	0

g) Valores agregados incluídos nas contas a receber e a pagar

Por natureza	Saldo contabilístico existente no final do exercício			
	Contas a receber		Contas a pagar	
	Ano n-1	Ano n	Ano n-1	Ano n
Fundos recebidos com vista a serem transferidos para as empresas de (res)seguros para pagamento de prémios de (res)seguros				
Fundos em cobrança com vista a serem transferidos para as empresas de (res)seguros para pagamento de prémios de (res)seguros	11.374	13.026		
Fundos que lhe foram confiados pelas empresas de (res)seguros com vista a serem transferidos para tomadores de seguro, segurados ou beneficiários (ou empresas no caso de actividade de mediação de resseguros)				
Remunerações respeitantes a prémios de (res)seguro já cobrados e por cobrar	1.454	1.871		
Outras quantias				
Total	12.828	14.897	0	0

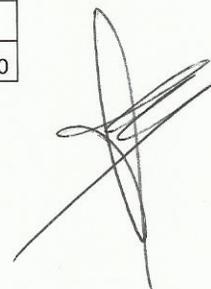
h) Idade das contas a receber vencidas à data de relato (final do exercício)

Contas a receber	Mais de 24 meses	
	Ano n-1	Ano n
Sem imparidade	22.982	31.982
Com imparidade	36.844	36.844
Total	59.826	68.826

Factores considerados na imparidade: dificuldade de cobrança

i) Transmissões de carteiras de seguros

	Carteiras de seguros (€)			
	Transmissões recebidas		Transmissões efectuadas	
	Ano n-1	Ano n	Ano n-1	Ano n
Carteiras de seguros	65.676	0	0	0



21 - Acontecimentos após a data do Balanço

A Gerência não tem conhecimento de quaisquer acontecimentos em 2013 que possam ter um efeito significativo nas Demonstrações Financeiras do período findo em 31 de Dezembro de 2012.

Mem Martins, 28 de Março de 2013

A Gerência

O Técnico-Oficial de Contas Nº 19819



